



## **Olha lá, vai passando a procissão: um estudo Folkcomunicação da Procissão de Bom Jesus dos Passos em Oeiras- Piauí<sup>1</sup>**

Sanmya Layanne de Sousa Meneses<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Piauí- UFPI

### **RESUMO**

O trabalho mostra como acontece a presença dos elementos folkcomunicação e a configuração da existência de líderes folk dentro da Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Oeiras, primeira capital do Piauí, localizada na região Sul do estado. A procissão estudada é considerada a maior manifestação religiosa do Piauí, reunindo milhares de romeiros de diversas partes do Nordeste do país. Foram utilizados conceitos voltados para a Teoria da Folkcomunicação, principalmente no que diz respeito à identificação de líderes-folk, caracterização de grupos marginalizados, aspectos voltados para folkcomunicação religiosa, que foram devidamente relacionados com a finalidade de explicar a manifestação e comprovar a existência de repasses comunicações em um fenômeno popular e tradicional.

**Palavras-chave:** Folkcomunicação; Bom Jesus dos Passos; Oeiras; Piauí; Folkcomunicação Religiosa.

### **INTRODUÇÃO**

Oeiras, a antiga Vila da Mocha, foi a primeira cidade e também primeira capital do Estado do Piauí. Colonizada por portugueses e administrada posteriormente por padres jesuítas, a cidade nasceu sob os desígnios da religião católica e permanece até os dias atuais com a maioria de sua população seguidora da fé cristã. Oeiras abriga uma diversidade de movimentos religiosos que se apresentam como uma inesgotável fonte de espiritualidade, fé e comunicação.

Uma dessas manifestações é a Procissão de Bom Jesus dos Passos. A celebração configura-se como a maior festa religiosa do Piauí em termos de fiéis e a quarta maior do Nordeste, perdendo apenas para a peregrinação do Padre Cícero Romão Batista (Ceará), São Francisco de Assis (Ceará) e Bom Jesus da Lapa (Bahia).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Jornalista formada pelo Curso de Comunicação Social –Jornalismo da UFPI, email: sanmyalayanne@gmail.com



A procissão reúne em vinte e quatro horas uma intensa corrente de orações e de manifestações de fé, que fazem parte do calendário de cerimônias que ocorrem no município durante a Semana Santa, reunindo milhares de fiéis de diversas partes do Nordeste.

A escolha da Festa dos Passos, como objeto de estudo desse trabalho deu-se em função da relevância do estudo de uma manifestação que preenche o imaginário religioso dos piauienses e manifesta uma diversidade cultural que propõe especialmente à comunicação social uma nova reflexão acerca de canais estabelecidos pelas classes populares e a criação de novos meios para o repasse dessas mensagens, sem que exista interferência de outra mídia.

As socializações, as práticas, os saberes e as tradições da Procissão de Bom Jesus dos Passos em Oeiras serão aqui identificados como detentores de uma perspectiva comunicacional que é manifestada na realização da celebração. A escolha dessa perspectiva fez-se tendo em vista que a maior dos estudos comunicacionais priorizam a análise de mídias convencionais como jornais, rádio, TV ou internet.

Os estudos acerca das manifestações populares, sobretudo, das celebrações religiosas vêm ao longo dos tempos ganhando destaque dentro da perspectiva da pesquisa no campo da comunicação principalmente em função do surgimento da primeira teoria genuinamente brasileira, a Folkcomunicação.

A Folkcomunicação é uma disciplina científica criada na década de 1960 pelo professor pernambucano Luiz Beltrão e objetiva analisar de que formas as camadas populares pertencentes às classes subalternas e grupos marginalizados realizam repasse informacionais sem a necessidade de mídias convencionais. As bases dessa disciplina foram lançadas em um artigo chamado “O ex-voto como veículo jornalístico” de autoria de Beltrão no ano de 1965 e aprofundadas na sua tese de doutorado na Universidade de Brasília dois anos depois.

Na presente pesquisa, foi realizada inicialmente uma contextualização sobre a cidade de Oeiras, suas origens e sua forte interligação com a fé católica, identificando de que forma as raízes do município tem contribuição para a força da tradição de uma celebração que acontece há mais de 200 anos na região.

A partir de simbolismos próprios da celebração, como: as Flores de Passos, as capelas que abrigam cada parada da via-sacra; a participação da comunidade na preparação da festa e a importância de alguns desses organizadores e participantes da procissão como líderes-folk estabeleceu-se o objeto de análise.



O líder-folk é um termo criado por Beltrão para designar e configurar a existência de agentes ligados ao folclore ou de figuras ‘comuns’ como um novo líder de opinião, conceito inicialmente proposto pelo pesquisador austríaco Paul Lazarsfeld. Dentro do processo Folkcomunicacional, os líderes-folk serão segundo Beltrão responsáveis em dar prosseguimento ao fluxo de comunicação que normalmente teria fim em um processo de comunicação normal. Assim, ao chegar aos líderes-folk as mensagens seriam retransmitidas através de um canal especial, o canal folkcomunicacional.

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa do reconhecimento desses elementos folkcomunicacionais dentro do fenômeno religioso, utilizou-se nesta conceitos de base da Teoria da Folkcomunicação, de Beltrão (1967) e o comparativo utilizado pelo autor acerca dos estudos sobre líderes de opinião realizados por Paul Lazarsfeld a partir da ótica de Polistchuck e Trinta (2004).

Também foi utilizado como suporte teórico o estudo de Luiz Beltrão acerca dos grupos marginalizados (1980) e atualizações com novas aplicações da teoria do precursor da Folkcomunicação como Corniani (2005) e Marques de Melo.

A pesquisa realizada foi feita a partir de análise qualitativa através de uma observação intensiva do ambiente proposto pela Procissão de Bom Jesus dos Passos, além do registro detalhado do que aconteceu nessa celebração, bem como a interpretação e análise de informações utilizando descrições e narrativas dos participantes e organizadores da romaria. Com características descritivas, a pesquisa utilizou como suporte materiais já publicados sobre o assunto, configurando a investigação também de caráter bibliográfico.

## **1.– OEIRAS: HISTÓRIA, FÉ E TRADIÇÃO**

Diferentemente das demais regiões do Nordeste, o Piauí teve suas terras povoadas do interior para o litoral. Essa colonização foi resultado direto da ação de expedições organizadas com o intuito de capturar índios para escravidão e obter grandes extensões de terras para a implantação de fazendas de gado.



Oeiras é uma cidade que nasceu sob os desígnios da religião católica e permanece ao longo dos seus 248 anos<sup>3</sup> de emancipação, tradicionalmente ligada aos dogmas e manifestações referentes à igreja Católica. Para o historiador Dagoberto Carvalho Júnior (2004), “nenhuma cidade é portuguesamente brasileira se não nasce em derredor de uma igreja. Oeiras nasceu aqui [...]. Já encontrou no Mocha, a seu modo, a Cidade de Oeiras. Ruas caminhando o caminho dos homens”.

O município pertence à microrregião de Picos e, de acordo com a última contagem da população realizada no ano de 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), sua população atual é de 35.075 habitantes. População essa, que tem aproximadamente 90% da sua totalidade reconhecida como católica<sup>4</sup>.

A Procissão de Bom Jesus dos Passos é um dos rituais mais tradicionais da cidade, no qual através do simbolismo da cerimônia, a população de Oeiras e das regiões circunvizinhas manifestam a sua crença e perpetuam o rito católico ao longo das gerações.

Além da Procissão de Bom Jesus dos Passos, objeto desse estudo, a cidade de Oeiras mantém um calendário de celebrações religiosas e a realização de cerimônias que permanecem sendo uma tradição na manifestação popular na região. A Procissão do Fogaréu, Procissão do Senhor Morto e a Festa da Padroeira são algumas das manifestações que ao longo das gerações perpetuam os simbolismos da fé cristã e constroem de forma atemporal a devoção e fé da população dessa cidade sertaneja do Piauí. Assim, como define SANTOS NETO (in PINHEIRO 2009, p.05), a cidade permanece mergulhada no catolicismo e no simbolismo das tradições da religião.

Procissões, cruz e credo: Oeiras imerge nesse mundo de simbólica inesgotável de sentidos: passeiam-lhe as temporalidades devotas das Marias de todos os povos dos sertões [...] E a católica fé assim sem embrenha pelos terreiros das danações, adentra a sala de oratória, vinca de culpa as alcovias bacantes. Sai pelos quintais santificando o alecrim e as arrudas das bezenções e pondo cheiro no capim (SANTOS in PINHEIRO, 2009, p. 05).

---

<sup>3</sup> Datação feita a partir do ano em que a cidade foi elevada a categoria de cidade, conforme cita Dagoberto Carvalho Júnior. Entretanto, as comemorações de aniversário da cidade acontecem com referência da data da criação da Vila da Mocha (26 de dezembro de 1711)

<sup>4</sup> Segundo dados do IBGE, coletados no último Censo realizado (2000) e disponíveis no site [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), a contagem da população residente por religião a cidade de Oeiras contabilizou 31269 católicos.



Assim, a cidade de Oeiras se configura como um município que desde o seu nascimento, mantêm formas de convívio e vivência com as mais diversas práticas religiosas, em especial, as que se incluem dentro da tradição católica.

## **2. A PROCISSÃO DE BOM JESUS DOS PASSOS**

Com início no século XVIII, aproximadamente no ano de 1846<sup>5</sup>, a Procissão de Bom Jesus dos Passos é uma manifestação religiosa que acontece na cidade de Oeiras. Considerada uma dos maiores movimentos de fé do estado do Piauí, a procissão reúne aproximadamente 35 mil pessoas e segue em formato de via-sacra clássica portuguesa, formato esse herdado dos colonizadores da região. A Procissão faz parte da liturgia da Semana Santa e tem início uma semana antes da Quinta-feira Santa.

Para a religião católica, a preparação para a Semana Santa se inicia durante a Quaresma, período que compreende os dias entre a quarta-feira de Cinzas, até a Quinta - Feira, que segundo a Bíblia Sagrada, marca a última ceia feita por Jesus Cristo e seus doze apóstolos.

Na cidade de Oeiras, a Semana Santa é tradicionalmente uma das datas mais evidenciadas dentro do calendário da liturgia. A tradição traz até o município centenas de turistas e fiéis, especialmente guiados pelo pagamento de promessas e agradecimento de graças recebidas.

A Procissão de Bom Jesus dos Passos tem início com o tocar dos sinos na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória – primeiro templo regular do Piauí – localizada na Praça das Vitórias, no Centro da cidade de Oeiras. O badalar dos sinos simboliza o pesar ao sofrimento de Cristo e uma convocatória dos fiéis para o início da celebração. A primeira dessas celebrações é a tradicional Missa da ‘Fugida’ da imagem do Bom Jesus. Acontecendo sempre na quinta-feira anterior à Semana Santa, na Catedral de Nossa Senhora da Victória, o ritual tem esse nome por simbolizar a fuga de Cristo para o Monte das Oliveiras, momento esse, que segundo as tradições bíblicas, o Filho de Deus se recolheu e preparou o espírito para posteriormente, viver os momentos de dor e entrega da vida pela humanidade.

---

<sup>5</sup> Segundo o historiador Dagoberto de Carvalho Júnior (2004), essa data foi estabelecida a partir de relatos orais de D. Cândida Rosa de Carvalho, que lembrava ter sete anos quando a imagem de Bom Jesus chegou à cidade de Oeiras. Segundo o historiador, a senhora veio a falecer em 1911 aos setenta e dois. Entretanto um mapa datado no ano de 1809, já apresenta os Passos, marca registrada da Procissão de Bom Jesus dos Passos.



Após a “Missa da Fugida”, a multidão se concentra em frente à imagem de Bom Jesus dos Passos e prossegue cantando estrofes que remetem à lamentação e o pesar. Nesse momento é realizado pelos a cerimônia do Miserere, que consiste no canto do Salmo 50.

Dando prosseguimento ao ritual, ao meio-dia da Sexta-Feira de Passos é realizado o Ofício de Passos, momento em que os devotos cantam a Paixão e Morte de Jesus.

Chama atenção a intensa concentração da população de Oeiras e também de diversos romeiros provenientes de outras cidades próximas e até mesmo de outros estados, como o Ceará e Pernambuco.

Os romeiros compõem juntamente com a fervorosa população católica de Oeiras uma multidão de aproximadamente 35 mil pessoas que juntas caminham e revivem os passos e o sofrimento de Jesus Cristo rumo ao Calvário.

Vestidos predominantemente com a cor roxa, representando o luto e a penitência, pelo sofrimento de Jesus, os fiéis iniciam a maratona de orações, após o toque dos sinos lamuriosos. A tradição católica explica que a cor escolhida, representa as chagas de Jesus Cristo e seu sofrimento ao ser crucificado, conforme explicam os seguintes versos:

Mas teve um mês, que ate não me lembro se foi maio, se foi junho, se foi janeiro ou dezembro. Nosso Senhor Jesus Cristo foi condenado a morrer em uma cruz crucificado longe daqui como o quê [...] A natureza inteira pôs a chora de tristeza. E o sangue de Jesus Cristo, sangue pisado de dor aos pés de maracujá tingia todas as folha [...]. E foi por isso que as florzinhas aos pés da cruz ficaram roxas também como as chagas de Jesus’<sup>6</sup>

Posteriormente, entra em cena uma figura viva dentro da Procissão: Verônica, uma mulher que segundo a tradição católica, seguia Jesus juntamente com um grupo de mulheres durante a peregrinação para o seu sacrifício

Para os devotos de Bom Jesus dos Passos, Verônica é conhecida como Maria Beú. Os historiadores acreditam que em Oeiras, Verônica recebe esse nome em função da sonoridade do último verso cantando por ela durante a procissão, uma vez que antes, as palavras do canto eram entoadas em latim e os versos finais do cântico (dolor meus),

---

<sup>6</sup>Poema de Catulo da Paixão Cearense, adaptado e citado em PINHEIRO, Áurea. O poema justifica a escolha da cor roxa como cor de luto e sofrimento, através de uma lenda de que a natureza inteira se pôs a chorar diante do sofrimento de Jesus Cristo.



acabaram por expressar um som semelhante à ‘Beú’, ficando assim, a personagem conhecida popularmente com esse nome.

Ao entoar seu canto, Maria Beú abre o sudário com o rosto de Jesus estampado. O canto da personagem ressalta o sofrimento de Jesus para salvar a humanidade, como mostram os versos: “Caminheiros que passais por este caminho, parai um pouquinho e olhai. Por favor, se neste mundo existe uma dor assim tão grande como a dor de minha dor.”<sup>7</sup>. O canto destaca o sofrimento de Jesus, ao carregar a sua cruz, segundo narra a Bíblia Sagrada.

Seguindo o roteiro, a Procissão de Bom Jesus dos Passos tem prosseguimento e passa por cinco estações. Dentro da tradição oeirense, essas paradas são chamadas de ‘passos’, Os passos são localizados em cinco pequenas capelas fixadas no centro histórico de Oeiras e que recebem a denominação de: Passo do Rosário, Passo de Filoca Portela, Passo de Lindoca, Passo da Amargura e Passo de Naninha.

Durante a passagem pelos Passos, é significativa a presença das Flores dos Passos, um dos símbolos da procissão. As Flores de Passos enfeitam as capelas e são entregues gradativamente aos caminhantes na parada de cada Passo. Feitas de papel laminado e ganhando um talo fino feito a partir dos buritizeiros – palmeira comumente encontrada no estado do Piauí – os enfeites são produzidos por fiéis, que na maioria das vezes pagam promessas através da confecção das flores.

A tradição das Flores dos Passos vem atravessando geração após geração e compõe o ritual simbólico da caminhada para a louvação ao sofrimento de Jesus. Segundo define o escritor e historiador Dagoberto Carvalho Júnior (2004), as flores dos Passos são um dos elementos que fazem da Procissão de Bom Jesus uma das manifestações religiosas mais autênticas que existem: “Incenso e Alecrim. Muito andré-miúdo e as primeiras flores de Passos. Flor de Passos lembra Oeiras. Não existe noutro lugar. É o símbolo das festas e, na heráldica da terra, da cidade também”<sup>8</sup>

### **3. O ESTUDO DA FOLKCOMUNICAÇÃO E OS GRUPOS MARGINALIZADOS**

---

<sup>7</sup> O canto de Verônica (Maria Beú) é entoado a cada Passo da Procissão. Primeiramente, o canto de Maria Béu era feito em latim e ao longo do tempo ganhou uma versão em português. Em uma tentativa de resgatar a tradição original, recentemente Maria Beú vem intercalando o canto, ora em latim, ora em português.

<sup>8</sup> in Passeio a Oeiras, 1985, p.193





O termo Folkcomunicação surge pela primeira vez, segundo CORNIANI (2005, p.01) no ano de 1967 com a publicação da tese de doutorado do pernambucano Luiz Beltrão<sup>9</sup>, na Universidade de Brasília (UNB). Luiz Beltrão lançou as bases dessa disciplina no primeiro número da revista Comunicações & Problemas, em um artigo que destacava o ‘ex-voto’<sup>10</sup>, como um objeto de estudo que ocupava o enfoque de antropólogos e folclorista, no entanto, sendo objeto pouco ou completamente esquecido pelos estudiosos da Comunicação.

Segundo o seu fundador, o objeto de análise da Folkcomunicação consiste no “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e de expressão de idéias”.

Dentro desse objeto de análise, Beltrão definiu em seu artigo que não é somente pelos meios mais convencionais como a TV ou os jornais, que os indivíduos poderiam se comunicar. Foi dentro dessa perspectiva, que Luiz Beltrão considerou e estabeleceu a possibilidade de outras formas para o exercício dessa manifestação, conforme descreve o autor do artigo.

Não é somente pelos meios ortodoxos – a imprensa, o rádio a televisão, o cinema, a arte erudita e a ciência acadêmica – que, em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos e incultos, ou em determinadas circunstâncias sociais e políticas, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural, não é somente por tais meios e veículos que a massa se comunica e a opinião pública se manifesta. Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore (BELTRÃO, 2004, p. 117).

Partindo “das conversas de boca de noite, nas pequenas cidades interioranas, na farmácia ou na barbearia; da troca de impressão provocada pelas notícias trazidas pelo chofer de caminhão”, passando pelo folheto de cordel, pelas palavras dos homens

---

<sup>9</sup> Nascido em Olinda- Pernambuco (Brasil), no dia 8 de agosto de 1918, Luiz Beltrão de Andrade Lima realizou seus estudos humanísticos no Seminário de Olinda e no Ginásio Pernambucano, em Recife, graduando-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da antiga Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco. Sua vida profissional foi inteiramente dedicada ao Jornalismo, atividade que iniciou em 1936(in Beltrão 2004, p.24). Segundo Marques de Melo, Beltrão é reconhecido pela comunidade acadêmica como o pioneiro dos estudos científicos sobre comunicação no Brasil e seu pensamento, abrange quatro categorias: Teoria da Folkcomunicação, Teoria da Comunicação, Ficção, e Jornalismo. Falecido em 1986, em Brasília (DF), o pensamento de Luiz Beltrão, sobre Folkcomunicação, tem caráter seminal e permanece gerando inúmeros estudos e pesquisas sobre o tema (in MARQUES DE MELO, 2004).

<sup>10</sup> O ex-voto (que no Nordeste Brasileiro é conhecido por milagre ou promessa) é quadro imagem, fotografia, desenho, fita, peça de roupa, utensílio doméstico, mecha de cabelo, etc, que se oferece ou expõe nas capelas, igrejas e salas de milagres ou cruzeiros, em ação de graças por um favor alcançado do céu (in Beltrão, Comunicações & Problemas, vol.1 Recife, INCIFORM, 1965. p. 9).





matutos e pelas manifestações religiosas, que Luiz Beltrão definiu o objeto de estudo da Folkcomunicação. Segundo o autor, esse objeto se apresenta situado na fronteira entre o Folclore e a Comunicação de Massa, onde os mecanismos artesanais são utilizados para a identificação de uma comunicação popular:

A Folkcomunicação possui como objeto de estudo a fronteira entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão industrial de símbolos através dos meios mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas), ou seja, caracteriza-se pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural (BELTRÃO in MARQUES DE MELO, 2004, p.11).

Foi através da perspectiva do sociólogo e pesquisador austríaco Paul Felix Lazarsfeld<sup>11</sup>, que Luiz Beltrão embasou a sua tese. Segundo Lazarsfeld, ocorria dentro do processo de comunicação a existência de *opinion leaders* (líderes de opinião), que iriam se encontrar em diferentes camadas sociais e seriam responsáveis por receber a mensagem através do comunicador e repassá-la para o receptor final.

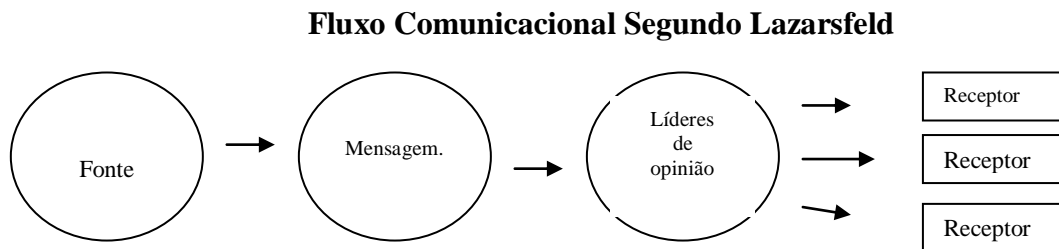
Essa instância foi denominada pelo estudioso austríaco de *two-step-flow-of-communication* (fluxo comunicacional realizado em duplo estágio). Segundo Lazarsfeld, o fluxo comunicacional seguia de forma que “as mensagens elaboradas e transmitidas pela mídia nem sempre atingiam os potenciais receptores de forma direta, se dando em função de um repasse informativo”.

Para POLISTCHUK & TRINTA (2004, p.94) o paradigma, de autoria de Lazarsfeld, contesta os conceitos da Teoria Hipodérmica, onde ocorria a existência de uma grande vantagem a fonte emissora, relegando o receptor. Segundo os autores, o modelo da agulha hipodérmica é pensado como uma massa, na qual os indivíduos estão inseridos, não possuindo rostos e qualquer vestígio de individualidades. “Por sua simplória concepção, esse modelo de entendimento considerava uma ‘seringa’, injetando informações, inoculando idéias, minando resistências e submetendo vontade a vontade” (POLISTCHUCK & TRINTA, 2004, p.84).

---

<sup>11</sup> Através dos estudos de Paul Lazarsfeld, professor da Universidade de Columbia iniciou-se o desenvolvimento de pesquisas para a Comunicação. Segundo POLISTCHUCK & TRINTA (2004), “suas premissas de base estabeleciam ser características de todo ser humano a capacidade de fazer escolhas. Negando um público tido como ‘massivo’, e que ‘somente reaja’. O livro *People’s Choice* (Lazarsfeld, Berelson e Gaudet), publicado em 1941, estuda as variações e condicionantes do comportamento dos eleitores na eleição presidencial de 1940.

Sendo assim, Lazarsfeld acreditava na existência de uma intermediação no fluxo comunicacional e que esta, era realizada pelos líderes de opinião. As mensagens elaboradas e transmitidas pela mídia nem sempre atingiam os potenciais receptores de forma direta, sendo essas passadas à diante, em função de um ‘repasso informativo’, conforme mostra o esquema a seguir: mensagem



**FIGURA 1 – Em um processo comunicacional padrão (fonte-mensagem-canal-receptor) a mensagem é recebida diretamente do emissor, através de um canal. Sem que para isso, exista a mediação dos líderes de opinião.**

**FONTE: CORNIANI, 2005.**

Segundo a hipótese do pensador pernambucano, esse processo era mais complexo e enquanto o processo comunicacional padrão (uma fonte, através de um canal transmite uma mensagem para um receptor) tinha seu fluxo encerrado nos receptores, o processo folkcomunicacional iniciava um novo ciclo partir dos líderes de opinião. Para CORNIANI (2005, p.02) “os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, chegando então ao que Beltrão intitulou de audiência Folk”.

A audiência folk segundo o estudo de Beltrão é definida através de manifestações dos grupos marginalizados. Os marginalizados<sup>12</sup>, segundo o professor pernambucano, são assim definidos não por estarem segregados socialmente, mas sim, por se apresentarem distanciados das mídias tradicionais, e por se manifestarem através de outras maneiras, sendo assim, considerados marginalizados comunicacionalmente.

Segundo CORNIANI (2005) a audiência marginalizada estabelecida pela Folkcomunicação através dos estudos de Luiz Beltrão engloba três tipos de grupos: os

<sup>12</sup> A expressão marginal surge, na literatura científica, pela primeira vez em 1928, em artigo de Robert Park sobre as migrações humanas, publicado no American Journal of Sociology. O migrante é ali definido como um ‘híbrido natural, um ‘marginal’, que, embora compartilhe da vida e das tradições de dois povos distintos, ‘jamais se decide a romper, mesmo que lhe fosse permitido, com seu passado e suas tradições e nunca (é) aceito completamente, por causa do preconceito racial, na nova sociedade em que procura encontrar um lugar (in Beltrão, 2004, p. 83).



grupos rurais marginalizados, os grupos urbanos marginalizados e os grupos culturalmente marginalizados.

#### **4-OS ELEMENTOS FOLKCOMUNICACIONAIS NA PROCISSÃO**

Organizada pela Igreja Católica, a Festa dos Passos em Oeiras, objeto de estudo dessa pesquisa, manifesta diversas características que confirmam a sua classificação como uma dessas manifestações em que o folclore (nesse caso em específico a religiosidade) demonstra um caráter de comunicação.

A primeira dessas características é a participação massiva da população dentro do ritual em diversos momentos. Desde a preparação dos ícones, passando pela ornamentação dos Passos e propriamente no decorrer da procissão, são destacados personagens e fatos que caracterizam, segundo a teoria beltraniana, a existência do que o precursor da Folkcomunicação define como grupos culturalmente marginalizados dentro da celebração.

Os marginalizados, segundo o professor pernambucano, são assim definidos não por estarem segregados socialmente, mas sim, por se apresentarem distanciados das mídias tradicionais, e por se manifestarem através de outras maneiras, sendo assim, considerados marginalizados comunicacionalmente:

Há sempre uma pessoa com determinado grau de credibilidade que vai reinterpretar as informações para o grupo em que atua. Assim, um motorista de caminhão, ou um caixeiro viajante ou um poeta popular vão retransmitir versões de acontecimentos para seus públicos específicos. Esses públicos acreditam exclusivamente nesses líderes e é para eles que se dirigem quando tem algum a comunicar fora do seu meio habitual (BELTRÃO in MARQUES DE MELO, 2001, p.23).

No caso específico da Procissão de Bom Jesus dos Passos pode-se destacar um grupo marginalizado em específico, nomeado por Beltrão de grupo marginalizado messiânico, uma subdivisão existente nos grupos culturalmente marginalizados. Essa agregação se manifesta em movimentos coletivos, e como define o autor, “possui fundos místicos e religiosos”.

Na procissão de Bom Jesus dos Passos esse grupo marginalizado messiânico é formado por uma multidão de fiéis, romeiros, leigos da Igreja e personagens que através da simbologia existente no ritual utilizam a fé, as suas práticas de vida e costumes como forma de continuação do ritual secular. Para BREGUÊZ (2003, p.03), “é a comunicação que assegura a sobrevivência e a continuidade de uma cultura no tempo, promovendo,



inclusive, a transformação dos seus símbolos em face dos novos fenômenos que o desenvolvimento aponta”.

Outro aspecto que confirma a procissão dentro do grupo marginalizado messiânico é a existência de uma busca constante das origens. Para MOURA (MOURA in BELTRÃO, 1980, p.104), parece existir em todos os movimentos religiosos da história uma “necessidade de uma certa filiação que os identifique com seus antepassados mais próximos ou remotos”, o que tem aplicabilidade dentro do fenômeno estudando, uma vez que se trata da Procissão mais antiga realizada no Piauí e evidenciada, sobretudo, pelo seu caráter tradicional e pela preservação das manifestações realizadas ao longo dos mais de duzentos anos em que a Procissão ocorre.

Outro aspecto existente dentro da celebração que pode ser relacionado aos estudos da Folkcomunicação é a presença da encenação de Maria Beú, que representa Verônica, mulher que enxugou o rosto de Jesus, segundo a tradição católica. Esse elemento foi incorporado à liturgia da Festa dos Passos, e se tornou ao longo dos anos um dos momentos mais esperados da Procissão.

As Flores dos Passos já destacadas ao longo da pesquisa constituem o símbolo maior da Procissão de Bom Jesus dos Passos. Feitos logo após a festa, ou seja, com um ano de antecedência, os adereços cobrem e enfeitam as capelas da Via-Sacra e são confeccionadas por fiéis que em geral pertencem às famílias que há muitos anos cultivam a tradição.

Os fiéis de Bom Jesus cumprem o desígnio e repassam a ‘informação’ aos mais jovens. Sem uma justificativa específica para o início da elaboração dessas flores, os devotos atribuem um caráter divino aos adereços, sendo estas capazes de ajudar e intermediar na solução de problemas que afligem aqueles que seguem a fé.

Pode-se relacionar esse tipo de simbologia das Flores ao que Beltrão destaca ao falar que dentro do grupo marginalizado messiânico existem meios submetidos “à poderes emanados de forças superiores do universo para aliviar as duras contingências da vida, das dores ou dos contratemplos que lhes afligem o corpo e o espírito”, pois existem sempre aqueles grupo que nada tem a perder e portanto se apresentam de forma disposta “a tirar partido do que lhes é oferecido”, como acontece com o caso das Flores dos Passos. (BELTRÃO, 1980, p.150).

Em todos os momentos do ritual católico as atenções são voltadas para a lembrança do sofrimento de Jesus Cristo e, sobretudo, para a lição de esperança que a



sua história simboliza para a humanidade. Para manifestar a sua condição de solidariedade e agradecimento perante o sofrimento de Cristo, são muitos os que carregam cruces, pedras, ou fazem o percurso da procissão com os pés descalços. A visão mais marcante da Procissão de Bom Jesus dos Passos é uma grande massa composta de uma população em sua maioria simples, de baixa renda e que anseia por melhorias de vida.

## CONCLUSÃO

As possibilidades existentes quando se trata de comunicação são amplas. A diversificação dessas possibilidades encontra-se ainda mais em expansão quando é considerada a existência de formas alternativas de informação, principalmente dentro das camadas marginalizadas existentes na sociedade, que são muitas vezes excluídas dos meios tradicionais como a TV, jornal, e internet.

Dentro da perspectiva da Folkcomunicação que teve suas bases teóricas lançadas pelo professor pernambucano Luiz Beltrão (1967) e suas atualizações e continuidade dos estudos a partir dos seguidores da sua corrente teórica, incluiu-se nesse trabalho a Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Oeiras-Piauí como evento em que são identificados elementos que comprovam essas diferentes formas de comunicação que podem emanar significados.

Os elementos folkcomunicacionais desse ritual podem ser destacados inicialmente a partir da participação massiva da população dentro da organização da festa em vários momentos. Constituída por gente simples, o ritual possui ao longo de sua realização diversas figuras humanas que se caracterizam como líderes-folk, que conforme define Beltrão (1980), são pessoas da ligadas à comunidade, possuidora de um perfil carismático, que são responsáveis pelas reinterpretações das mensagens e o repasse delas de uma forma mais simplificada para a audiência, que nesse caso é especificamente representada por todos os fiéis que acompanham a Procissão de Bom Jesus dos Passos. Esse conceito foi desenvolvido por Beltrão a partir dos estudos do teórico austríaco Paul Lazarsfeld.

Como exemplo desses líderes-folk na Festa dos Passos, pode-se destacar os cuidadores dos Passos, famílias que a partir da tradição são responsáveis pela preparação das capelas na época da celebração e cuidados com estes durante todo o ano. Cabe a eles, evidenciarem a sua detenção de convicções filosóficas, característica dos



líderes-folk, que foram adquiridas ao longo dos anos em que é realizada a celebração e repassarem em forma de tradição a forma como esse ofício deve ser executado.

Como líder-folk também é possível destacar a presença de Maria Béu, representação de Verônica, mulher que segundo a tradição católica enxugou o rosto de Jesus Cristo na sua peregrinação rumo à entrega da sua vida pela humanidade. Recebendo o legado como um presente da divindade, as mulheres que encarnam a personagem repassam à audiência desse fenômeno comunicacional a mensagem de ideais de compaixão e piedade com o sofrimento de Cristo através do seu canto.

A audiência desse processo folkcomunicacional em que se inclui a Procissão de Bom Jesus dos Passos encaixa-se dentro do que Luiz Beltrão definiu como grupo marginalizado culturalmente, sendo identificado com a proposta de grupo marginalizado culturalmente messiânico, uma vez que os romeiros e fiéis participantes do ritual religiosos são sempre ligados baseiam no preceito de salvação para a alma e a cura para males através da intervenção de santos ou espíritos que, segundo a crença são responsáveis pela intermediação entre a entidade superior e os fiéis que a seguem.

Dentro da perspectiva de uma Festa tradicional, são símbolos como a vestimenta roxa e as flores de passos que enfeitam e são carregadas nas mãos dos milhares de romeiros que se apresentam como formas de expressão simbólica da esperança, devoção e também do agradecimento manifestado ao Bom Jesus dos Passos.

Conclui-se ainda, que é necessária por parte dos estudiosos em comunicação uma postura reflexiva com relação às possibilidades de análise que a Folkcomunicação pode proporcionar ao se estudar cultura popular e, sobretudo, na sua possibilidade de aplicação não somente em fenômenos tradicionais como a Procissão de Bom Jesus dos Passos, mas também em estudos de fenômeno contemporâneos, tendo em vista a expansão desses meios nas redes de comunicação cotidiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO NETO. **Geografia e História do Piauí para estudantes: da pré-história a atualidade**. Teresina: Edições 70, 2002.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BREGUÊZ, Sebastião Geraldo. **Os estudos de folkcomunicação hoje no Brasil**. Revista Internacional de FOLKCOMUNICACIÓN, Nº 1. p.105-110.



BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação, de fatos e de expressão de idéias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho *et al.* **A folkcomunicação religiosa na Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Picos – PI**. Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol. 1, número 09, 2007. Disponível em: <[http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=view&path\[\]=558](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=view&path[]=558)>. Acesso em 14 de agosto de 2009.

**BÍBLIA sagrada: o antigo e o novo testamento**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

CORNIANI, Fábio. **Afinal, o que é Folkcomunicação**. Disponível em: <[http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc\\_acervo\\_pingos\\_fabio.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_fabio.pdf)>. Acesso em 30 de setembro de 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados sobre Oeiras**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades)>. Acesso em 31 de agosto de 2009.

JÚNIOR, Dagoberto Ferreira de. **Passeio a Oeiras**. Recife: Editorial Tormes, 2004.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluísio Ramos. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A Folkcomunicação e as Múltiplas (Inter) mediações Culturais da Audiência da Televisão**. BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/trigueiro-osvaldo-folkcomunicao.pdf> >. Acesso em 14 de agosto de 2009.